



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO  
FACULDADE DE LETRAS

**UMA ANÁLISE TRADUTÓRIA DA SÉRIE FRANCESA *LUPIN*: DESAFIOS DA  
TRADUÇÃO AUDIOVISUAL PARA O PORTUGUÊS**

ADRIANA LEARDINI BAFICA COELHO

**RIO DE JANEIRO**

**2024**

ADRIANA LEARDINI BAFICA COELHO

**UMA ANÁLISE TRADUTÓRIA DA SÉRIE FRANCESA *LUPIN*: DESAFIOS DA  
TRADUÇÃO AUDIOVISUAL PARA O PORTUGUÊS**

Monografia submetida à Faculdade de  
Letras da Universidade Federal do Rio  
de Janeiro, como requisito parcial para  
obtenção do título de Bacharel em Letras  
na habilitação Português/Francês.

**Orientadora:** Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Tânia Reis Cunha

RIO DE JANEIRO

2024

## FICHA CATALOGRÁFICA

Coelho, Adriana Leardini Báfica

Uma análise tradutória da série francesa *Lupin*: desafios da tradução audiovisual para o português. Adriana Leardini Báfica Coelho – 2024.

34 f. Orientadora: Tânia Reis Cunha.

Monografia (graduação em Letras habilitação Português – Francês) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Centro de Letras e Artes, Faculdade de Letras.

Bibliografia: f. 33.

1. Legendagem 2. Tradução audiovisual 3. *Lupin* 4. Coloquialismo.

I. Coelho/ Adriana Leardini Báfica. II. Universidade Federal do Rio de Janeiro, Faculdade de Letras, (2024) III. Título

CDD

## FOLHA DE AVALIAÇÃO

ADRIANA LEARDINI BAFICA COELHO

DRE: 120060649

### UMA ANÁLISE TRADUTÓRIA DA SÉRIE FRANCESA *LUPIN*: DESAFIOS DA TRADUÇÃO AUDIOVISUAL PARA O PORTUGUÊS

Monografia submetida à Faculdade de Letras da Universidade Federal do Rio de Janeiro, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Letras na habilitação Português/Francês.

Data de avaliação: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

Banca Examinadora:

\_\_\_\_\_

NOTA: \_\_\_\_\_

Orientador: Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Tânia Reis Cunha

\_\_\_\_\_

NOTA: \_\_\_\_\_

Leitor Crítico: Prof. Dr. Luiz Carlos Balga Rodrigues

MÉDIA: \_\_\_\_\_

**Assinatura dos avaliadores:** \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

## **AGRADECIMENTOS**

Primeiramente, à minha família, especialmente à minha mãe, Maritza e ao meu pai, Marcelo, que sempre me incentivaram, apoiaram e me encorajaram a seguir os meus sonhos ao longo de toda a minha vida e durante a graduação.

Aos meus amigos, principalmente à Ilana, à Manoela, à Emanuela e à Antonia, cujo apoio constante tornou meus dias na faculdade mais felizes e significativos.

À minha orientadora, uma das responsáveis por despertar meu interesse pela tradução e por ter me ajudado durante todo o processo de escrita da monografia.

## RESUMO

COELHO, Adriana Leardini Báfica. **Uma análise tradutória da série francesa *Lupin*: Desafios da tradução audiovisual para o português.** (Graduação em Letras: Português/Francês), Faculdade de Letras, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2024.)

Este trabalho concentra-se na análise da tradução para o português da legenda da série francesa *Lupin*, disponível na plataforma de *streaming Netflix*. O objetivo principal é examinar como o tradutor lidou com a tradução de coloquialismos para o contexto brasileiro e se houve perda do sentido original. Utilizando o procedimento técnico da tradução conhecido como Equivalência, conforme definido por Vinay e Dalbernet (1997), empregou-se uma metodologia qualitativa. Os dados foram coletados dos dez minutos iniciais da série e filtrados para analisar a ocorrência da tradução de coloquialismos. Primeiramente, foram observadas as legendas em português. Em seguida, realizou-se a análise das legendas em francês. Após essa etapa, ambas as versões foram comparadas minuciosamente para extrair os dados relevantes. A análise revelou que, em muitos casos, o tradutor conseguiu capturar de maneira eficaz o tom do diálogo dos personagens, garantindo a transmissão eficiente do sentido original. No entanto, identificaram-se situações em que o tradutor optou por uma abordagem mais formal, perdendo parte da informalidade ao traduzir do francês para o português.

**Palavras-chave:** Legendagem. Tradução audiovisual. *Lupin*. *Netflix*. Coloquialismo.

## RÉSUMÉ

Ce travail porte sur l'analyse de la traduction vers le portugais des sous-titres de la série française *Lupin*, disponible sur la plateforme de *streaming Netflix*. L'objectif principal est d'examiner comment le traducteur a procédé à la traduction des expressions familières dans le contexte brésilien et s'il y a eu une perte du sens original. En utilisant le procédé technique de traduction appelé équivalence, tel que défini par Vinay et Dalbernet (1997), on s'est servi d'une méthodologie qualitative. Les données ont été collectées à partir des dix premières minutes de la série et filtrées pour l'analyse de l'occurrence de la traduction d'expressions familières. Premièrement, les sous-titres en portugais ont été observés. Ensuite, les sous-titres français ont été analysés. Après cette étape, les deux versions ont été minutieusement comparées pour extraire les données pertinentes. L'analyse a révélé que, dans de nombreux cas, le traducteur a réussi à capturer efficacement le ton du dialogue des personnages, assurant ainsi une transmission compétente du sens original. Cependant, des situations ont été identifiées dans lesquelles le traducteur optait pour une approche plus formelle, perdant une partie de son caractère informel lors de la traduction du français vers le portugais.

**Mots-clés :** Sous-titrage. Traduction audiovisuelle. *Lupin*. *Netflix*. Expression familière.

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Exemplo de Tradução Literal	17
Tabela 2: Exemplo de Empréstimo	18
Tabela 3: Exemplo de Decalque	18
Tabela 4: Exemplo de Transposição	19
Tabela 5: Exemplo de Modulação	19
Tabela 6: Exemplo de Equivalência	19
Tabela 7: Exemplo de Adaptação	20
Tabela 8: Exemplos de Equivalência: insultos	24
Tabela 9: Exemplo de Equivalência: dinheiro	25
Tabela 10: Exemplos de Equivalência: <i>sous</i> (dinheiro)	25
Tabela 11: Exemplo de Equivalência: salário (dinheiro)	26
Tabela 12: Exemplo de Equivalência: gíria policial	26
Tabela 13: Exemplos de Equivalência: diferentes traduções de <i>gars</i>	27
Tabela 14: Exemplos de Equivalência	27
Tabela 15: Exemplos com manutenção do sentido original	31
Tabela 16: Exemplos com perda do sentido original	32

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Configurações de legenda, <i>Prime Video</i>	17
--	----



## **SUMÁRIO**

<b>1. INTRODUÇÃO</b>	<b>10</b>
<b>2. PRESSUPOSTOS TEÓRICOS</b>	<b>12</b>
<b>3. METODOLOGIA</b>	<b>21</b>
<b>4. ANÁLISE DA LEGENDAGEM</b>	<b>23</b>
<b>5. CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	<b>30</b>
<b>6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b>	<b>33</b>

## 1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como objetivo analisar as estratégias de tradução para o português utilizadas na série francesa *Lupin*, disponível na plataforma de *streaming Netflix*, mais especificamente identificar que opções o tradutor utilizou ao fazer a legendagem do francês para o português, principalmente no que diz respeito aos coloquialismos da língua. Nos limites desta monografia, a investigação estará centrada no episódio um, da primeira temporada.

O seriado de George Kay e François Uzan estreou na plataforma de *streaming Netflix* em 8 de janeiro de 2021 e é inspirado na coletânea de livros *As aventuras de Arsène Lupin*, com o primeiro livro lançado em 1907, do escritor francês Maurice Leblanc. Maurice Leblanc foi um romancista francês e escritor de contos, nascido em Rouen, na França, em 1864 e é conhecido principalmente pela criação do personagem Arsène Lupin. Este é um gênio do crime, famoso por seus disfarces e por enganar a todos com suas técnicas, realizando roubos com maestria e carisma.

A produção televisiva foi um sucesso e ganhou depois mais duas temporadas, sendo que a terceira, lançada em 2023, se tornou a série mais assistida do Brasil na Netflix na primeira semana de lançamento. A série é então composta por dezessete episódios, divididos em três temporadas. A primeira e a segunda temporadas possuem cinco episódios cada, e a terceira contém os sete episódios restantes. Cada episódio tem, em média, cinquenta minutos de duração.

A trama segue Assane Diop, interpretado pelo ator Omar Sy, personagem que busca vingança contra uma conspiração que arruinou a vida de sua família, se inspirando para isso em Arsène Lupin. Ao longo da série, a narrativa é entrelaçada com flashbacks que revelam a história de Assane desde sua juventude até os eventos presentes. Os diálogos são cheios de coloquialismos que dão um toque autêntico à trama.

Logo, para transmitir isso nas legendas, o tradutor precisa ter uma compreensão profunda não apenas da língua original, mas também das nuances culturais e linguísticas que dão vida aos personagens. Isso inclui a tradução de gírias, expressões idiomáticas e referências culturais que possam não ter equivalentes diretos na língua alvo.

Dessa forma, a legendagem desempenha um papel crucial na preservação e transmissão das expressões linguísticas em produções audiovisuais, contribuindo para a comunicação cultural entre a língua de partida e a língua alvo. Em primeiro lugar, a

legendagem permite que obras em línguas estrangeiras alcancem um público mais amplo, superando barreiras linguísticas. Isso é especialmente importante em um mundo cada vez mais interconectado, onde as pessoas têm acesso a uma variedade de conteúdos de diferentes culturas.

O processo de legendagem envolve inevitáveis perdas ou ganhos culturais e linguísticos em relação ao texto original. Essas mudanças são inerentes ao ato de legendar e influenciam a maneira como o conteúdo é transmitido, destacando a complexidade dessa prática e suas implicações na comunicação intercultural. Como cita Rangel (2020, p. 11):

[...] percebe-se que o trabalho do tradutor vai além de fazer a tradução. Ao produzir uma legenda, o tradutor tem de sincronizar dois textos, o sentido do texto da língua de origem com o sentido do texto da língua-alvo, fazendo com que sejam similares.

Partindo de um exercício de aprendizagem do Francês como Língua Estrangeira (FLE), através da observação das legendas desta série, produzidas em francês e em português, o presente trabalho pretende verificar como o procedimento técnico de equivalência (Vinay e Darbelnet, 1977 *apud* Barbosa, 1990) é utilizado na tradução do francês para o português a partir dos coloquialismos presentes nos dez minutos iniciais do primeiro episódio da série francesa *Lupin*. É importante ressaltar que houve um interesse em analisar também as ocorrências de adaptação. Contudo, nos primeiros minutos da série, não foram identificados casos desse último procedimento técnico de tradução.

Nesse sentido, pretende-se encontrar e observar as escolhas linguísticas feitas pelo tradutor da legenda do francês para o português, em uma tentativa de compreender como adaptar as expressões culturais do francês para a realidade brasileira, sem que se perca o sentido original.

## 2. PRESSUPOSTOS TEÓRICOS

A complexidade da tradução não é um tema novo. Desde os tempos antigos, a transmissão precisa de um significado era, de certa forma, problematizada. Os próprios deuses, na mitologia grega, precisavam de um intermediário entre eles e os humanos. O deus Hermes era o responsável por fazer esse intercâmbio comunicativo. Essa é uma das origens da palavra *hermenêutica*.

A hermenêutica é um ramo da filosofia que está ligado à interpretação e à tradução. Essa vertente filosófica se preocupava, por exemplo, com as questões da tradução bíblica. Os filósofos do início da época moderna se perguntavam como os tradutores sabiam o sentido exato de uma palavra que foi escrita 1500 anos antes. Como Coelho (2013, p. 176) esclarece:

As raízes do termo são encontradas no grego antigo, no verbo *hermeneuein* (interpretar) e o substantivo *hermeneia* (interpretação). Outro vocábulo aparentado, *Hermeios*, referia-se ao sacerdote do oráculo de Delfos. Todas estas palavras têm ligação, de um modo ou de outro, com Hermes, divindade mensageira responsável por tornar inteligível o que ultrapassava a compreensão humana. Em seu conjunto, elas sugerem a possibilidade de algo vir a ser compreendido, principalmente através de processos nos quais a linguagem está envolvida. Já no início na época moderna, a palavra hermenêutica foi utilizada em uma de suas acepções mais conhecidas para designar a arte, a técnica ou a disciplina voltada à compreensão de escritos antigos, inicialmente textos bíblicos, mais tarde escritos clássicos. (COELHO, 2013, p. 176).

Os desafios inerentes à tradução persistem sem solução definitiva. São diversas as questões que estão envolvidas quando se tenta traduzir uma obra de uma cultura específica para outra. Em muitos contextos, a busca do procedimento técnico de tradução que melhor dê conta do sentido presente na língua de partida se mostra imprescindível, especialmente ao lidar com expressões coloquiais, que constituem um dos focos centrais desta Monografia.

Existem diversas modalidades no campo dos estudos de tradução, como a tradução literária, musical, publicitária e audiovisual. Dentro do audiovisual, mais especificamente no caso das séries televisivas, essa complexidade é igualmente presente. Com o crescimento das plataformas de streaming, ou seja, plataformas que permitem o acesso a vídeos sem a necessidade de *download*, a procura de séries televisivas tornou-se mais fácil. Isso porque essas plataformas, como a *Netflix*, oferecem um vasto catálogo de séries e lançamentos inéditos por uma taxa mensal, eliminando a necessidade de esperar um conteúdo audiovisual específico passar na TV aberta. Agora,

os espectadores podem escolher o que assistir e quando assistir, aproveitando a flexibilidade do conteúdo sob demanda.

As séries, com sua estrutura dividida em vários episódios e temporadas, conseguem prender a atenção do público de forma contínua. Esse formato favorece o fenômeno do *binge-watching*, ou maratonar, que surge do prazer de querer saber o que acontecerá em seguida. Segundo Freire (*apud* DELOITTE, 2020), a maratona é um fenômeno cultural mundial, praticado diariamente por milhões de pessoas, principalmente jovens-adultos. Serviços de streaming incentivam esse comportamento ao disponibilizar temporadas inteiras de uma só vez.

Essa característica distintiva das séries as torna um objeto de estudo fértil para esta pesquisa. É importante pontuar que ao utilizar a palavra-chave “séries televisivas” na busca da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), foram encontrados 437 resultados, demonstrando a ampla gama de pesquisas e o crescente interesse acadêmico por esse tema. Essa abundância de estudos reflete a relevância das séries na contemporaneidade e sua influência cultural e social.

Contudo, ao refinar a busca incluindo a palavra “francesa” na palavra-chave, o número de resultados é reduzido para apenas 1 (um), indicando uma concentração menor de estudos específicos sobre séries francesas. Essa redução significativa evidencia que, apesar do interesse geral por séries, as produções francesas ainda são menos exploradas academicamente no Brasil. Ao ajustar ainda mais a busca com a palavra-chave “série francesa Lupin”, não foram encontrados resultados. Esse dado revela uma oportunidade para pesquisas futuras, destacando a necessidade de mais estudos sobre o tema. Dessa forma, investigá-las pode não só proporcionar uma compreensão mais abrangente das dinâmicas culturais locais e das suas diferenças no contexto brasileiro, mas também enriquecer o campo de estudo das séries e da comunicação e, conseqüentemente, da tradução.

Além disso, diversas são as temáticas abordadas pelas séries hoje em dia, abrangendo desde a ficção até os documentários, e todas elas refletem alguma forma de relação social. As séries contemporâneas, em particular, têm muitas vezes a responsabilidade de retratar a linguagem atual, com ênfase especial na linguagem oral. Logo, o público dessas produções, frequentemente, se identifica com o uso da linguagem coloquial, ou seja, a fala espontânea que faz parte da conversa diária (GALLUD, 2021, p. 18, tradução minha), repleta de expressões informais e regionais que enriquecem a comunicação e conferem autenticidade aos diálogos.

A escolha de abordar o coloquialismo como objeto de estudo é justificada pela sua natureza em constante evolução. Um exemplo claro são as gírias, que se renovam rapidamente conforme a linguagem em uso. Sendo assim, Santos (2014) considera gíria:

[...] palavras individuais ou agrupadas que apresentam paradigma e não necessariamente têm sequência sintática cristalizada (o que as diferencia das expressões) de caráter efêmero e significado velado pertencentes à língua oral (mas que podem ser transcritas, sem deixar de pertencer ao meio oral) e não usadas na língua padrão oficial, mas em situações de interação social manifestando identificação com um grupo, tendência ou moda, ao mesmo tempo que exclui os demais indivíduos. (SANTOS, 2014, p.73)

Em continuidade, a autora também explica o conceito de efemeridade, valendo-se da definição de Eble (1996, p. 15):

Por efemeridade entende-se o curto espaço de tempo em que uma gíria geralmente fica em circulação: “[...] o que merece destaque sobre a efemeridade das gírias não é a percentagem de termos que mudam, mas o curto período de tempo envolvido. [...] Isso quer dizer que, com a mesma rapidez que uma gíria é criada e assimilada por um grupo, ela também cai em desuso. (SANTOS, 2014, p. 73)

A questão torna-se ainda mais complexa pelo fato de que a maioria dos cursos de línguas, assim como os próprios dicionários, frequentemente não conseguem capturar essas nuances, utilizando-se de expressões mais tradicionais ou cristalizadas para o aprendizado. Isso pode representar um obstáculo para a aprendizagem da língua como um todo, visto que as gírias constituem parte integrante da linguagem dos falantes.

Sendo assim, ao assistirmos uma série que utiliza a linguagem da vida real, frequentemente nos deparamos com expressões cotidianas “desconhecidas”, especialmente quando envolvem duas culturas distintas que precisam de uma similaridade na tradução, tornando-se um verdadeiro desafio para os tradutores. No entanto, essa mesma complexidade oferece estímulo para aqueles que desejam aprimorar cada vez mais os conhecimentos da língua em questão, ampliando o domínio linguístico e enriquecendo a compreensão cultural.

Esse mesmo estímulo para aprimorar uma língua estrangeira que leva muitas pessoas a optarem pela versão original da série, com as vozes dos atores acompanhada de legendas, em vez da versão dublada, onde a voz original dos atores é substituída por vozes de atores que falam a língua do público-alvo. No caso da dublagem brasileira, por exemplo, as vozes são trocadas para o português. A dublagem é uma excelente ferramenta para tornar conteúdos em vídeo acessíveis a públicos que falam línguas diferentes da original, pois permite uma compreensão imediata, sem a necessidade de

leitura. Isso é especialmente útil para crianças, pessoas com dificuldades de leitura ou com deficiência visual, como podemos ver, segundo a declaração de Lessa (2002):

Ainda sobre os prós da dublagem, ela é um meio de tradução que permite chegar às pessoas com escolaridade mais baixa, que teriam dificuldades em acompanhar legendas, e até a analfabetos. Num país como o Brasil, com mais de 16 milhões de pessoas que não conseguem escrever o próprio nome, a legenda serve nada para estes. Crianças menores e idosos com dificuldades visuais também seriam beneficiados. (LESSA, 2002, p. 151)

No entanto, assistir a um conteúdo audiovisual no idioma original auxilia no aprendizado e no aperfeiçoamento do idioma estrangeiro, pois expõe o ouvinte a diferentes sotaques, gírias e expressões idiomáticas que são essenciais para a fluência. Os espectadores podem ouvir o áudio original e ver a tradução ao mesmo tempo, o que promove um maior entendimento do idioma.

Dessa forma, o aprendizado através da legendagem pode ser realizado de forma autônoma ou também pode ser integrado às aulas de línguas estrangeiras, com o intuito de expor os alunos a diferentes vocabulários presentes em séries, os quais muitas vezes não são abordados em cursos ou livros didáticos, como já mencionado anteriormente. Isso contribui para a compreensão do uso real da língua em situações cotidianas e logo para um conhecimento mais profundo e prático do idioma.

Além disso, assistir a séries legendadas melhora a habilidade de escuta, leitura e escrita, já que os alunos associam a pronúncia e a entonação corretas às palavras escritas. Outra vantagem é o aumento da motivação e do engajamento dos alunos. O uso de conteúdos audiovisuais, normalmente mais populares entre os jovens, torna o aprendizado mais divertido, incentivando uma participação mais ativa. Do mesmo modo, Barbosa e Vigata (2011) corroboram com essa ideia ao afirmar que: “Além dos ganhos cognitivos, os filmes legendados podem fornecer, pelo seu poder motivador, vantagens de tipo afetivo, assim como promover melhoras na habilidade de leitura dos aprendentes-espectadores.” (BARBOSA, VIGATA, 2011, p. 223)

Ao falar sobre a tradução de legendas, é fundamental compreender a definição de tradução audiovisual: “A tradução audiovisual é uma tradução especializada que trata de textos destinados ao setor de cinema, televisão, vídeo e produtos multimídia.” (Agost 1999, *apud*, Gallud 2021, p. 11, tradução minha). Ainda sobre os estudos audiovisuais, é importante ressaltar que a legenda é apenas um dos componentes desse campo abrangente, que é dividido em mais três modalidades: a dublagem, as vozes superpostas e a interpretação simultânea.

Segundo Rangel (2020, p. 11), no início das pesquisas sobre tradução na década de 1970, a legenda não era considerada parte dos estudos de tradução. Por isso, surgiram os estudos audiovisuais, que abrangem tanto parte áudio-verbal (palavras), quanto áudio-não verbal (todos os outros sons), visual-verbal (escrita) e visual-não verbal (todas as outras partes visuais).

Rangel (2020, p. 23) também menciona que o tradutor deve seguir as normas e o guia de legendagem estabelecidos pela empresa para a qual realiza o trabalho, no caso da série analisada nesta monografia, a plataforma de streaming *Netflix*. Segundo o guia de legendagem disponibilizado por eles, é essencial que o tradutor preste atenção às abreviações, ao número máximo de caracteres por linha, ao tempo de exibição da legenda em cada cena, e à continuidade do discurso do personagem na linha seguinte.

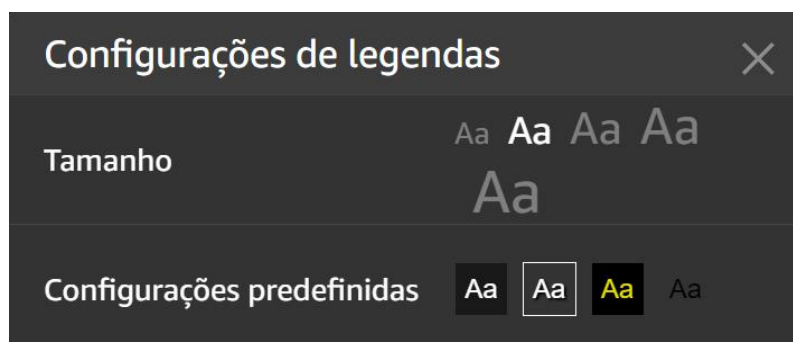
Além disso, o guia orienta sobre a importância de evitar descrições excessivas, considerar o público-alvo, incluindo a faixa etária, e ser cauteloso com palavras que possam ter conotações negativas ou preconceituosas em relação a qualquer grupo. Essas diretrizes são fundamentais para garantir que a tradução seja clara, respeitosa e adequada para todos os telespectadores. Um exemplo claro de uma tradução que precisou ser adaptada para o português é o filme "Viva: A Vida é uma Festa" da empresa cinematográfica Disney. O título original em inglês é "Coco", uma referência à bisavó do protagonista. A mudança de nome foi feita para evitar que as pessoas no Brasil associassem o título a "fezes".

Sendo assim, devido a essas adaptações necessárias, as falas dos personagens muitas vezes diferem do texto exibido nas legendas. Isso pode causar confusão em telespectadores que compreendem o idioma original e percebem essas diferenças, mas também pode ser uma oportunidade de estudo, como vimos, permitindo captar informações adicionais e praticar a compreensão auditiva da língua.

Portanto, ressalto que o foco desta análise será o das legendas, ou seja, as representações textuais dos diálogos falados em conteúdos multimídias. Geralmente, as legendas são exibidas na parte inferior da tela, sincronizadas com a trilha sonora em tempo real. No entanto, algumas plataformas de streaming já disponibilizam diversas ferramentas de personalização, permitindo que as legendas sejam adaptadas às preferências do telespectador, como localização na tela, cor, fundo, tamanho, entre outras opções. A Figura 1 ilustra as configurações de legenda disponíveis na plataforma de streaming *Prime Video*:



Figura 1: Configurações de legenda, *Prime Vídeo*



Além desses fatores, o tradutor possui diversas abordagens à sua disposição para empregar durante o processo de tradução. Para fazer esse trabalho, serão levados em conta os procedimentos técnicos estabelecidos por Vinay e Darbelnet presentes na obra Heloisa Gonçalves Barbosa, *Procedimentos Técnicos da Tradução* (1990). Segundo Vinay e Darbelnet (1977), existem dois grandes eixos de procedimentos técnicos – Tradução Direta e Tradução Oblíqua. O primeiro se divide em três tipos: Empréstimo, Decalque e Tradução Literal, enquanto o segundo se divide em quatro: Transposição, Modulação, Equivalência e Adaptação.

Barbosa (1990) os reapresenta, segundo Vinay e Darbelnet (1977):

A **Tradução Literal** ocorre quando a mensagem da LO (língua original) se deixa passar perfeitamente para a mensagem da LT (língua da tradução) (Vinay e Darbelnet, 1977).

Um exemplo de Tradução Literal foi encontrado na tradução das legendas da própria série *Lupin*, durante a análise dos casos de Equivalência. Podemos observar em uma das cenas iniciais:

Texto fonte	Legenda
<i>Merci.</i>	<i>Obrigado.</i>

Tabela 1 - Exemplo de Tradução Literal

A Tradução Literal é dividida em mais dois casos. Suas formas mais específicas são o Empréstimo e o Decalque.

O *Empréstimo*:

[...] é o mais fácil de todos, segundo Vinay e Darbelnet (1977), pois consiste em copiar, ou utilizar a própria palavra da LO no texto da LT (doravante TLT). Vinay e Darbelnet (1977) afirmam que este procedimento deve ser usado quando não houver, na LT, um significante que tenha o mesmo significado expresso pelo significante empregado no TLO (BARBOSA, p. 10).

O *Decalque* é “um caso particular de empréstimo. Isto porque o empréstimo refere-se a palavras isoladas, enquanto o decalque estende-se aos sintagmas” (BARBOSA p. 11).

No entanto, não foram encontrados casos de empréstimo e decalque no corpus analisado para este trabalho. Assim, apresento um exemplo de empréstimo evocado da minha memória de longo prazo, como:

Francês	Português do Brasil
<i>abat-jour.</i>	<i>abajur.</i>

Tabela 2 - Exemplo de Empréstimo

Um exemplo de decalque foi apresentado no texto de Sousa-Aguiar (1980), como:

Francês	Português do Brasil
<i>beaux arts.</i>	<i>belas artes.</i>

Tabela 3 - Exemplo de Decalque

A Tradução Literal “é, em princípio, uma solução completa em si mesma, única e reversível, pois a retradução teria como resultado precisamente o texto original” (BARBOSA, p. 12).

A **Tradução Oblíqua** é aquela que não é literal. Suas formas mais específicas são a Transposição, a Modulação, a Equivalência e a Adaptação.

A *Transposição*:

[...] consiste em um afastamento, no plano sintático, da forma do TLO. Assim, um significado que era expresso no TLO por um significante de uma determinada categoria gramatical (parte do discurso), passa a ser expresso, no TLT, por um significante de outra categoria gramatical, sem que, com isso, fique alterado o conteúdo, ou a mensagem, do TLO (BARBOSA, p. 12).

Um exemplo de Transposição também foi encontrado na série *Lupin*, durante a análise dos casos de Equivalência, e pode ser observado a seguir:

Texto fonte	Legenda
<i>Ouais.</i>	<i>É.</i>

Tabela 4 - Exemplo de Transposição

Podemos dizer que trata-se de um caso de Transposição, já que o advérbio *Oui*, do francês, em sua forma familiar *Ouais* foi traduzido como “é”, agora, não sendo mais um advérbio, mas sim um verbo conjugado.

A *Modulação* ocorre quando há uma mudança de ponto de vista, ou de foco, na expressão da mensagem em cada uma das línguas envolvidas na tradução (BARBOSA, p. 13). No corpus analisado, não foram encontrados casos de modulação. Assim, mais uma vez, apresento um exemplo presente no texto de Sousa-Aguiar (1980), como:

Francês	Português do Brasil
<i>... la tête dans ses mains.</i>	<i>... cobrindo o rosto com as mãos.</i>

Tabela 5 - Exemplo de Modulação

Trata-se de um caso de Modulação, pois, em francês, a expressão descreve literalmente a posição física da cabeça (ou rosto) nas mãos. Já na tradução para o português, há uma mudança de perspectiva: em vez de focar na posição da cabeça, a tradução destaca a ação de cobrir o rosto. Portanto, enquanto o francês descreve a posição da cabeça em relação às mãos, o português descreve a ação de cobrir o rosto com as mãos.

*A Equivalência:*

[...] é utilizada em casos onde as duas línguas em confronto dão conta da mesma situação através de meios estilísticos e estruturais totalmente diversos. Assim sendo, será empregada primordialmente para a tradução do repertório fraseológico, dos idiotismos, clichés, provérbios, interjeições e onomatopeias (BARBOSA, p. 13).

Por ser o foco central deste trabalho, a análise dos casos concentrou-se nas ocorrências de equivalência. Um exemplo disso pode ser observado no seguinte diálogo:

Texto fonte	Legenda
<i>C'est chaud.</i>	<i>É apertado.</i>

Tabela 6 - Exemplo de Equivalência

Podemos considerar este um caso de equivalência, uma vez que se trata de uma expressão francesa usada para indicar que algo é difícil. No entanto, para preservar o sentido original e, ao mesmo tempo, trazer um tom mais coloquial à linguagem, o tradutor optou pela expressão do português “é apertado”.

*A Adaptação:*

[...] aplica-se em casos onde a situação extralinguística a que se refere o TLO não existe no universo cultural dos falantes da LT, devendo, portanto, ser recriada através de uma outra situação, que o tradutor julgue equivalente, no contexto extra-linguístico da LT. Trata-se, portanto, de um caso particular da equivalência, uma equivalência de situação BARBOSA, p. 13).

Também não foram encontrados casos de adaptação na análise das legendas. Assim, mais uma vez, apresento um exemplo destacado no texto de Sousa-Aguiar (1980), com base no romance *Educação Sentimental* (p. 142) como:

Francês	Português do Brasil
<i>Sans compter qu'elle est bête comme un chou ! Elle écrit catégorie par un th.</i>	<i>Ainda mais que ela não tem nenhuma inteligência ! E que ortografia !</i>

Tabela 7 - Exemplo de Adaptação

Portanto, como explica Rangel (2020, p. 10), traduzir é mais do que apenas converter palavras de um idioma para o outro; é uma tarefa complexa que demanda dedicação e habilidade do tradutor para garantir que a mensagem na legenda seja compreensível para os leitores. Também é crucial considerar as variações culturais e sociais entre a língua original e a língua de destino, para proporcionar uma contextualização adequada ao leitor/espectador.

### 3. METODOLOGIA

A metodologia de pesquisa desenvolvida neste trabalho está de acordo com os parâmetros de cientificidade das ciências humanas, uma vez que uma pesquisa científica “está inserida num sistema de regras pautadas por estratégias de validação há muito consagradas pela tradição.” (Spink, 2000, p. 64). Ao mesmo tempo, é importante destacar que toda pesquisa faz parte de uma prática social, pois segundo Lüdke e André (1986):

É igualmente importante lembrar que, como atividade humana e social, a pesquisa traz consigo, inevitavelmente, a carga de valores, preferências, interesses e princípios que orientam o pesquisador. Claro está que o pesquisador, como membro de um determinado tempo e de uma específica sociedade, irá refletir em seu trabalho de pesquisa os valores, os princípios considerados importantes naquela sociedade, naquela época. Assim, a sua visão de mundo, os pontos de partida, os fundamentos para compreensão e explicação do mundo irão influenciar a maneira como ele propõe suas pesquisas ou, em outras palavras, os pressupostos que orientem seus pensamentos vão também nortear sua abordagem de pesquisa. (Lüdke e André, 1986, p.3).

Esta pesquisa optou pela abordagem qualitativa. Segundo Minayo (1993), em geral, a pesquisa qualitativa está voltada para o aprofundamento de questões mais específicas. É exatamente nesse nível – o nível dos significados, motivos, aspirações, atitudes, crenças e valores, que se expressa pela linguagem comum e na vida cotidiana – objeto da abordagem qualitativa. (Minayo, 1993 p. 245).

Na presente pesquisa, primeiramente, foi concluída a tarefa de levantamento da bibliografia sobre o referencial teórico. Após a conclusão da parte teórica, prosseguiu com a análise. Para isso, foi utilizada a plataforma de streaming *Netflix*, suporte em que a série *Lupin* está disponível para visualização, para buscar os dados de tradução. Depois, esses dados foram filtrados para analisar a ocorrência da tradução de coloquialismos, com base nos procedimentos de equivalência de Vinay e Darbelnet (1977).

Assim, foi necessário assistir ao primeiro episódio da primeira temporada da série, com duração de uma hora e quarenta e oito minutos, para extrair os elementos e os incluir em uma tabela. A análise foi feita primeiramente com base na legenda em francês. Em um segundo momento, o episódio foi revisto, dessa vez, com a legenda em português, com o objetivo de comparar as duas legendas. Em seguida, as traduções de ambas as versões foram comparadas para se analisar as técnicas empregadas em cada caso.

A escolha do suporte escrito ao invés do áudio na língua original foi feita para facilitar a comparação dos diálogos, uma vez que o espaço disponível para legendas é limitado, o que pode resultar na omissão ou simplificação de certas informações presentes no áudio. Isso ocorre porque a leitura de legendas requer tempo, então é necessário ajustar a quantidade de texto para garantir que os espectadores possam acompanhá-las confortavelmente. Como explica Carvalho (2005, p. 97):

O objetivo das legendas é facilitar a compreensão do que está sendo dito sem desviar a atenção do espectador das imagens e dos sons. Para tanto, elas precisam ser breves, para poderem ser inteiramente lidas ao mesmo tempo em que o texto oral é pronunciado, e de leitura simples e direta, de modo a não demandarem mais atenção visual e cognitiva do que a estritamente necessária.

Nesse sentido, encontra-se normalmente uma dificuldade no que diz respeito ao suporte utilizado para a coleta dos dados. A plataforma de filmes e séries *Netflix* não possibilita que se assista a algum conteúdo com duas legendas simultâneas, em duas línguas diferentes. Isso ocasiona uma lentidão para análise do material, uma vez que é preciso alternar as legendas em cada diálogo novo que é apresentado. Uma possibilidade para a resolução do problema é a utilização da extensão do Google Chrome *Language Reactor*, que permite a aparição das duas legendas de uma só vez. Ainda não se verificou, no entanto, se esse aparato altera a forma em que o conteúdo é passado. Portanto, optei por continuar a análise sem o uso da extensão.

#### 4. ANÁLISE DA LEGENDAGEM

Após a análise dos primeiros dez minutos do episódio inaugural da série francesa *Lupin*, foram cuidadosamente selecionadas algumas falas para ilustrar o procedimento de tradução adotado. As legendas dos diálogos originais em francês e suas respectivas traduções para o português serão apresentadas em tabelas, destacando os casos de equivalência, conforme definidos por Vinay e Darbelnet (1977).

As tabelas foram organizadas da seguinte forma: a primeira tabela contém exemplos de insultos encontrados. A segunda tabela apresenta o vocabulário relacionado ao campo semântico do dinheiro, assim como as tabelas 3 e 4, embora com menos especificidade. A tabela 5 foca em uma gíria policial, enquanto a tabela 6 exhibe uma palavra traduzida de diferentes formas. Por fim, a tabela 7 reúne exemplos sem uma relação direta entre si. Portanto, a ordem da tabela não corresponde à sequência das ações e diálogos das cenas. Essa divisão foi escolhida para facilitar a análise dos diálogos e das expressões dentro de seus respectivos contextos.

É importante contextualizar as cenas apresentadas nos minutos iniciais da série para entender se a escolha vocabular da tradução foi adequada. Primeiramente, temos a introdução do personagem principal. Vemos Assane Diop indo para o seu trabalho como zelador no Museu do Louvre. Durante seu expediente, ele observa, juntamente com um colega de trabalho, um valioso colar que seria leiloado posteriormente. Trata-se de uma conversa descontraída entre duas pessoas da mesma posição social, o que já nos permite extrair algumas expressões para análise.

Em seguida, a série muda para um ambiente diferente, onde o personagem principal conversa com sua ex-mulher sobre a vida e, principalmente, sobre o filho que têm juntos. Eles conversam em um café sobre o fato de Assane não ter sido muito presente na vida do filho. Essa cena é rica em expressões, já que reflete a relação íntima que ambos mantêm, apesar de não estarem mais juntos como casal.

Posteriormente, há outra mudança de cena, e Assane se encontra com um grupo de homens a quem deve dinheiro, em um bairro periférico de Paris. Inicialmente, os homens cobram a dívida, mas Assane compartilha com eles seu plano de roubar o colar, prometendo tornar todos ricos. Nesta cena, é possível analisar uma grande quantidade de expressões coloquiais, que serão apresentadas a seguir nas tabelas.

Eis alguns exemplos encontrados:

Texto fonte	Legenda
<i>Putain !</i>	<i>Caramba !</i>
<i>Bouge de là, bâtard ! Putain !</i>	<i>Saia da frente, idiota!</i>
<i>Oh, putain !</i>	<i>Merda !</i>
<i>C'est un bon job de merde, ça.</i>	<i>Que trabalho de merda.</i>
<i>Putain, sérieux?</i>	<i>Droga! Isso é sério?</i>

Tabela 8 – Exemplos de Equivalência: insultos

A análise dos exemplos acima (Tabela 8) revela que o tradutor optou por encontrar insultos equivalentes ao traduzir os palavrões do francês para o português. No primeiro caso, o termo *Putain* foi traduzido como "Caramba", uma escolha que denota uma intensidade menor em comparação com o original francês. O mesmo ocorre no último caso, em que *Putain* é traduzido para "Droga". Em seguida, a palavra *bâtard* foi traduzida como "idiota" em português, também uma expressão com uma conotação menos forte. É notável que, neste caso também, a palavra *Putain* foi omitida. Por fim, em outro contexto, *Putain* foi traduzido como "merda" em português, indicando uma intensidade mais forte. É interessante notar, que no quarto caso presente, o tradutor decidiu manter a palavra "Merda" para se referir à *Merde*, aumentando a intensidade do que foi pretendido em francês.

Observa-se a gama de expressões que o tradutor precisou encontrar para traduzir uma única palavra. Sendo assim, "putain" foi traduzida para três expressões diferentes: "caramba", "merda" e "droga". Nota-se também que em alguns casos, o tradutor suavizou o impacto dos palavrões, enquanto em outros, manteve a intensidade para transmitir a emoção adequada. Essas escolhas demonstram a sensibilidade do tradutor em ajustar o tom e o impacto das expressões conforme o contexto, já que nessas cenas o tom dos diálogos é informal, entre pessoas da mesma idade.

Outro tipo de Equivalência identificada foi na tradução de expressões relacionadas ao dinheiro. Eis os exemplos:

Texto fonte	Legenda
<i>J'ai pas la thune [...]</i>	<i>Não tenho a grana agora [...]</i>



<i>Il est où, mon <b>argent</b> ?</i>	<i>Cadê o <b>dinheiro</b> ?</i>
<i>[...] Et je vous explique comment faire beaucoup d'<b>oseille</b>.</i>	<i>[...] e eu conto como podem ganhar muita <b>grana</b>.</i>
<i>Je vois pas arriver mon <b>pognon</b>.</i>	<i>Ainda não enxergo o meu <b>dinheiro</b>.</i>

Tabela 9 – Exemplos de Equivalência: dinheiro

Neste caso específico, todas as falas foram retiradas da cena em que Assane revela seu plano de roubar o colar e devolver o dinheiro aos homens a quem ele devia. Aqui, identificamos quatro formas distintas de se referir ao dinheiro em francês: *la thune*, *l'argent*, *l'oseille* e *le pognon*. No entanto, desta vez o tradutor utilizou apenas dois equivalentes em português: “grana” e “dinheiro”. As palavras *thune*, *oseille* e *pognon* pertencem à linguagem coloquial, conhecida como *langage familier* em francês. Da mesma forma, “grana” é um equivalente coloquial em português. Entretanto, ao traduzir *pognon*, o tradutor optou por manter a forma padrão “dinheiro” em português. O uso dessas diferentes expressões pode ser atribuído ao fato de que, na série, os diálogos muitas vezes ocorrem entre colegas da mesma faixa etária, o que explica a ocorrência maior de gírias em oposição à linguagem padrão.

Outro caso identificado, embora mais particular, é exemplificado abaixo (Tabela 10). No trecho em francês, é observada a ocorrência da palavra *sous*. O *sou* era uma subdivisão da moeda francesa, *franc*, que valia 5 *centimes*, ou 5 centavos, até ser retirado de circulação. Nesse contexto, o tradutor optou por não incluir uma expressão equivalente. Percebe-se, portanto, que o tradutor nem sempre encontrará uma tradução equivalente dentro do mesmo campo semântico. Isso poderia causar uma confusão aos espectadores, uma vez que não utilizamos gírias para nos referir a moedas antigas em português.

Texto fonte	Legenda
<i>Garde tes <b>sous</b>.</i>	<i>Pode ficar.</i>

Tabela 10 – Exemplo de Equivalência: *sous* (dinheiro)

No exemplo abaixo (Tabela 11), observamos outro caso de equivalência na tradução, ainda dentro do vocabulário relacionado ao dinheiro, mas agora especificamente em relação ao salário:

Texto fonte	Legenda
-------------	---------

<i>Tu peux te l'offrir. C'est quoi? Mille ans de SMIC?</i>	<i>Pode comprar. Com seu salário, é só trabalhar uns mil anos.</i>
--	--

Tabela 11- Exemplo de Equivalência: salário (dinheiro)

No exemplo citado acima (Tabela 11), os personagens da série, colegas de trabalho, discutiam a possível aquisição do colar milionário que estava prestes a ser leiloadado no Louvre. Num tom de ironia, um dos personagens menciona o termo *SMIC*, que corresponde a *salair minimum interprofessionnel de croissance*, ou seja, salário mínimo interprofissional de crescimento, em francês. O tradutor optou por converter a abreviação francesa somente para “salário” em português, no lugar de “salário mínimo”. Aqui mais uma vez fica evidente que nem toda tradução precisa ser específica; neste caso, optou-se por uma abordagem simplificada, preservando o tom irônico do diálogo sem entrar em detalhes sobre a sigla francesa.

Outro exemplo de gíria, dessa vez associada ao contexto policial é *flic* em francês, utilizada para se referir aos policiais. Abaixo está uma demonstração de como foi realizada a tradução:

Texto fonte	Legenda
<i>Une panne de deux minutes et les flics sont prévenus.</i>	<i>Após dois minutos, os policiais são avisados.</i>

Tabela 12 - Exemplos de Equivalência: gíria policial

Neste caso, ao traduzir *les flics* para "os policiais" em português, o tradutor optou por manter uma forma mais formal e padrão da expressão. No entanto, ao fazer isso, pode ter perdido parte da atmosfera coloquial e informal presente na linguagem original, visto que não foi apresentada a palavra *les policiers*. Para preservar essa atmosfera coloquial na tradução, uma opção seria utilizar a gíria equivalente em português, "tira". Essa palavra é comumente utilizada de forma informal para se referir a policiais, especialmente em contextos urbanos e informais.

Nos exemplos abaixo (Tabela 13), sairemos da análise do vocabulário relacionado ao dinheiro para observar outras ocorrências, focando especificamente na palavra *gars* e suas respectivas traduções:

Texto fonte	Legenda
-------------	---------

<i>J'ai besoin d'un gars qui décide vite et bien.</i>	<i>Quero <b>alguém</b> que tome decisões rápido.</i>
<i>D'un gars un peu costaud.</i>	<i>Um cara forte.</i>

Tabela 13 - Exemplos de Equivalência: Diferentes traduções de *gars*

No exemplo dado na Tabela 13, é perceptível que a palavra *gars* em francês foi traduzida para duas formas diferentes. Na primeira instância, foi escolhida a palavra "alguém" em português. Essa escolha indica que o tradutor optou por não especificar o gênero, permitindo que qualquer pessoa dentro dos parâmetros exigidos pelo personagem pudesse ser considerada, de forma mais neutra. Já na segunda ocasião, a tradução foi "um cara", indicando assim que se trata de um homem. Além disso, a escolha vocabular remete a uma gíria, atendendo às nuances do contexto da cena no momento em questão, onde o personagem principal explicava o que precisaria ser feito e quem seriam seus aliados para o roubo do colar.

Nos últimos diálogos observados abaixo (Tabela 14), não foram encontrados casos específicos ou utilizações variadas da mesma expressão. Portanto, foram agrupados na mesma tabela, mas cada caso será analisado separadamente. Aqui estão os exemplos:

Texto fonte	Legenda
<i>Tu l'as planté trois fois.</i>	<i>Furou com ele três vezes.</i>
<i>Comme d'hab.</i>	<i>Como sempre.</i>
<i>Ah ouais.</i>	<i>Beleza.</i>
<i>Du coup, on vous verra pas.</i>	<i>Ou seja, eles não vão ver vocês.</i>
<i>Comment on rentre? Avec nos <b>bonnes gueules</b> ?</i>	<i>Nosso <b>charme</b> basta para entrarmos?</i>
<i>Sept minutes pour pas <b>vous faire gauler</b>.</i>	<i>São sete minutos para <b>fugir</b>.</i>

Tabela 14 - Exemplos de Equivalência

No primeiro exemplo (Tabela 14), destaca-se o uso da expressão *planter quelqu'un*, que significa "*Abandonner brusquement quelqu'un, quelque chose quelque*

*part*" (PLANTER QUELQU'UN, 2024), ou "abandonar alguém bruscamente". Em português, o termo "abandonar" usualmente implica em "retirar-se de um lugar, ir embora; partir, sair". No entanto, no contexto original, a expressão referia-se ao fato de o personagem principal não ter comparecido ao compromisso que havia marcado com seu filho, deixando-o esperando, como explicitado, em três ocasiões.

Nesse sentido, uma tradução literal não seria adequada. Optou-se, então, por utilizar a expressão "furar com alguém" em português, que melhor captura a ideia de faltar a um compromisso, como descrito na situação específica, preservando a intenção original do diálogo.

No segundo caso, a expressão *Comme d'hab*, uma abreviação de *Comme d'habitude* em francês, que denota uma maior informalidade, foi traduzida para "Como sempre" em português. Essa expressão indica a ocorrência habitual de uma ação de forma frequente. Uma tradução literal não seria apropriada, uma vez que em português não se usa a palavra "hábito" para se referir a essa expressão específica. Aqui também manteve-se o tom informal.

No terceiro exemplo, a interjeição *ouais*, de natureza informal, é equivalente a *oui* ou "sim" em português. No entanto, o advérbio "sim" não denota informalidade. Nesse sentido, para se ajustar melhor ao contexto, sua utilização foi substituída pela interjeição informal "beleza" que indica satisfação ou concordância. Assim, essa escolha reflete uma adequação à informalidade da situação apresentada.

Na quarta situação, observa-se o uso de uma expressão amplamente utilizada em francês: *du coup*. Geralmente, essa expressão indica uma sequência de ideias, funcionando de forma semelhante ao advérbio de tempo *alors*, que é traduzido para "então" em português. No entanto, optou-se por utilizar a expressão "ou seja", que explica algo que foi mencionado anteriormente, explorando a polissemia da expressão. Assim, embora "ou seja" funcione para explicar algo previamente mencionado, não captura completamente a mesma informalidade que *du coup* possui na língua original.

No quinto exemplo, surge a expressão *bonnes gueules*. O uso padrão da palavra *gueule* em francês refere-se à boca de alguns animais. Contudo, ao longo do tempo, seu significado se ampliou, passando a ser empregada popularmente para se referir à "boca" também em seres humanos. Uma expressão comum com esse sentido é *Ferme ta gueule*, que corresponde a "Cala a sua boca" em português. Entretanto, sua evolução não se limita apenas a esse uso. A palavra também é empregada para se referir ao "rosto, figura ou aparência".

Neste contexto específico, o significado se aproxima mais do sentido observado no diálogo. No entanto, em vez de traduzir literalmente para "boa aparência", o tradutor optou por substituir pela palavra "charme". Ter charme vai além de apenas ter uma aparência física agradável, envolvendo uma combinação de atitude, expressão, linguagem corporal e habilidade de se relacionar de maneira cativante e agradável. Essa escolha mantém no diálogo um tom irônico e autêntico.

Por fim, a expressão *se faire gauler* (GAULER, 2024) deriva do substantivo *gaule* em francês, que se refere a um instrumento utilizado para derrubar frutas de uma árvore, como as nozes. Com o tempo, adquiriu um sentido popular de "ser pego em flagrante, ser desmascarado". No entanto, o tradutor optou pelo verbo "fugir", mantendo-se dentro do campo semântico, mas alterando ligeiramente a perspectiva de observar a cena. Neste momento, o personagem explicava aos seus comparsas o que seria necessário fazer para escapar do local do roubo sem ser pego pela polícia. Essa escolha gramatical pode reforçar a tentativa desesperada de escapar da situação apresentada. Porém, perde-se a informalidade.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve como objetivo analisar as estratégias de tradução para o português utilizadas na série francesa *Lupin*, disponível na plataforma de *streaming Netflix*. O propósito foi observar as opções que o tradutor utilizou ao fazer a legendagem do francês para o português, principalmente no que diz respeito aos coloquialismos da língua. Para isso, a investigação foi centrada no episódio um, da primeira temporada.

Além disso, foram observadas as escolhas linguísticas feitas pelo tradutor da legenda a fim de entender como ajustar as expressões coloquiais do francês para o contexto brasileiro, sem perder o sentido original e a informalidade. Isso se deve ao fato de que traduzir uma obra de uma cultura específica para outra envolve diversas questões complexas.

Dentre essas questões, destacam-se as expressões idiomáticas que podem não ter equivalentes diretos na língua de chegada, assim como a linguagem coloquial, que inclui gírias específicas de uma cultura e são desafiadoras de traduzir sem perder o impacto original.

Para orientar este trabalho de análise, foram utilizadas as teorias de Vinay e Darbelnet (1997) sobre a Equivalência, um procedimento técnico de tradução. Segundo os autores, a equivalência é aplicada em casos onde as duas línguas em questão descrevem a mesma situação por meio de recursos estilísticos e estruturais completamente diferentes. Dessa forma, a Equivalência é empregada principalmente na tradução de expressões idiomáticas, clichês, provérbios, interjeições e onomatopeias (BARBOSA, p. 13).

Os diálogos originais em francês e suas respectivas traduções para o português foram selecionados e organizados em tabelas para facilitar a análise das expressões dentro de seus contextos específicos. Em suma, foram observadas as escolhas do tradutor em relação à manutenção da coloquialidade e informalidade.

Em muitos casos, o tradutor conseguiu capturar efetivamente o tom e a linguagem coloquial dos personagens, adaptando expressões idiomáticas para garantir que o sentido original fosse preservado sem comprometer a naturalidade na língua de destino. Eis as ocorrências:

Texto fonte	Legenda
-------------	---------

<i><b>Putain !</b></i>	<i><b>Caramba !</b></i>
<i>Bouge de là, <b>bâtard ! Putain !</b></i>	<i>Saia da frente, <b>idiota!</b></i>
<i>Oh, <b>putain !</b></i>	<i><b>Merda !</b></i>
<i>C'est un bon job de <b>merde</b>, ça.</i>	<i>Que trabalho de <b>merda</b>.</i>
<i><b>Putain</b>, sérieux?</i>	<i><b>Droga!</b> Isso é sério?</i>
<i>J'ai pas <b>la thune</b> [...]</i>	<i>Não tenho <b>a grana</b> agora [...]</i>
<i>[...] Et je vous explique comment faire beaucoup d'<b>oseille</b>.</i>	<i>[...] e eu conto como podem ganhar muita <b>grana</b>.</i>
<i>D'<b>un gars</b> un peu costaud.</i>	<i><b>Um cara</b> forte.</i>
<i>Tu l'<b>as planté</b> trois fois.</i>	<i><b>Furou com ele</b> três vezes.</i>
<i><b>Comme d'hab.</b></i>	<i><b>Como sempre.</b></i>
<i><b>Ah ouais.</b></i>	<i><b>Beleza.</b></i>
<i>Comment on rentre? Avec nos <b>bonnes gueules</b> ?</i>	<i>Nosso <b>charme</b> basta para entrarmos?</i>

Tabela 15 – Exemplos com manutenção do sentido original

Também se observou que uma mesma palavra em francês foi traduzida para diferentes palavras em português. Por exemplo, a palavra *Putain* foi traduzida como “Caramba”, “Merda” e “Droga”. Da mesma forma, a palavra *gars* em francês foi traduzida como “um cara” e “alguém”. No entanto, no segundo caso, houve perda da informalidade. O processo inverso também ocorre, onde duas palavras diferentes em francês são traduzidas para uma mesma palavra em português. Por exemplo, as palavras *oseille* e *thune* foram ambas traduzidas como “grana”.

No entanto, houve situações em que o tradutor optou por uma abordagem mais literal ou formal, perdendo um pouco da informalidade característica da versão original. Abaixo estão os exemplos:

Texto fonte	Legenda
<i>Je vois pas arriver mon <b>pognon</b>.</i>	<i>Ainda não enxergo o meu <b>dinheiro</b>.</i>
<i>Garde tes <b>sous</b>.</i>	<i><b>Pode ficar.</b></i>
<i><b>Du coup</b>, on vous verra pas.</i>	<i><b>Ou seja</b>, eles não vão ver vocês.</i>

<i>Une panne de deux minutes et <b>les flics</b> sont prévenus.</i>	<i>Após dois minutos, <b>os policiais</b> são avisados.</i>
<i>J'ai besoin d'<b>un gars</b> qui décide vite et bien.</i>	<i>Quero <b>alguém</b> que tome decisões rápido.</i>
<i>Sept minutes pour pas <b>vous faire gauler</b>.</i>	<i>São sete minutos para <b>fugir</b>.</i>

Tabela 16 – Exemplos com perda do sentido original

Nos casos de *pognon*, *du coup*, *les flics*, *un gars* e *vous faire gauler*, tratam-se de gírias em francês. Contudo, as opções selecionadas para o português, embora compreensíveis, não mantêm o mesmo grau de informalidade, pois não correspondem a gírias.

É importante destacar que, mesmo quando o sentido original não é totalmente preservado, isso não implica que a tradução esteja incorreta. Isso ocorre porque, como demonstrado, a tradução audiovisual envolve mais aspectos do que apenas encontrar uma palavra que reflita o mesmo significado.

Em geral, embora os casos com manutenção do sentido original sejam mais numerosos, a análise revelou um equilíbrio entre fidelidade e acessibilidade na tradução de expressões coloquiais e informais. Esse equilíbrio é essencial para manter o impacto emocional das interações entre os personagens, garantindo a compreensão tanto dos espectadores quanto dos apreciadores e estudantes do francês.

Conclui-se, portanto, que o trabalho do tradutor é complexo e desafiador. O tradutor deve estar ciente de diversos aspectos, não apenas da língua em si, mas também das gírias, das expressões e do contexto das cenas, além de conhecer a cultura tanto da língua de partida quanto da língua de chegada. Com isso, ele tornará o conteúdo acessível e proporcionará uma experiência rica e autêntica aos espectadores.



## 6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABANDONAR. In: MICHAELIS, Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa, 2015. Disponível em: <<https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/abandonar/>>. Acesso em: 28/05/2014.

BARBOSA, H. G. **Procedimentos Técnicos da Tradução: Uma nova proposta.** Campinas: Editora Pontes, 1990.

CARVALHO, C. A. de. **A tradução para legendas: dos polissistemas à singularidade do tradutor.** 2005. 160 f. Dissertação (Mestrado em Letras) — Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2005

COELHO, M. B; Bannell, Ralph Ings. **Argumentação no Ensino Superior. Pós-Graduação: O local da Razão?** Rio de Janeiro, 2013. 241 p. Tese de Doutorado - Departamento de Educação, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

FREIRE, M. L. B. D. L. **Por que assistimos a séries?: Um framework do consumo de séries.** — Tese (Doutorado) - Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação - Escola de Comunicação e Artes / Universidade de São Paulo, 2020.

GALLUD, A. M. **Análisis traductológico de la serie francesa “Lupin”: coloquialismos y jerga policial.** Trabajo de Fin de Grado de Traducción e Interpretación — Universidad de Alicante, 2021.

GAULER. In: Larousse Dictionnaire. Disponível em: <<https://www.larousse.fr/dictionnaires/francais/gauler/36316>> Acesso em: 28/05/2024.

LESSA, L. P. **A Dublagem no Brasil.** 2002. 289 f. Monografia (Especialização) - Curso de Comunicação Social, Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2002. Disponível em: <<https://www2.ufjf.br/facom/wp-content/uploads/sites/433/2013/04/Leandro-Pereira-Lessa.pdf>>. Acesso em: 01 jul. 2024.

LÜDKE, M. e ANDRÉ, M.E.D.A. **Pesquisa em educação: Abordagens Qualitativas.** - São Paulo: EPU, 1986.

MINAYO, M.C. S & SANCHES. **Quantitativo – Qualitativo: Oposição ou Complementaridade?** Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, 9 (3) : 239-262, jul/sep, 1993.

PLANTER QUELQU’UN. In: Larousse Dictionnaire. Disponível em: <<https://www.larousse.fr/dictionnaires/francais/planter/61438>>. Acesso em: 28/05/2024.

RANGEL, M. C. L. **Análise da Legendagem do Episódio 5x15 no Seriado “FRIENDS”.** Trabalho de conclusão de graduação (Bacharel/Licenciado em Letras na

habilitação Português-Inglês) — Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2020.

SANTOS, S. R. V. **Tradução de gírias em Harry Potter: um estudo com base em corpus.** Tese (doutorado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Comunicação e Expressão, Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução, Florianópolis, 2014.

SOUSA-AGUIAR, M. A. de. Tradução: da teoria à prática. **ELOS: o francês no Brasil.** Rio de Janeiro: Associação Brasileira dos Professores Universitários de Francês, v. 2, p. 49-52, 1980.

SPINK, M. J. (org.) **Práticas Discursivas e produção de sentidos no cotidiano. Aproximações teóricas e metodológicas.** São Paulo. Cortez editora- 2ª edição, 2000.

VIGATA, H. S., & Barbosa, L. M. de A. (2011). **Quem arrancou essa planta do meu jardim? Argumentos a favor do uso de legendas interlinguais no ensino de língua estrangeira.** *Revista Horizontes De Linguística Aplicada*, 8(2), 220.

VINAY, J. P.; DARBELNET, J. **Stylistique comparée du français et de l'anglais: Méthode de traduction.** Nova edição revista e corrigida. Paris: Didier, 1977. Primeira edição: 1958.